

# Infraero não prevê obra no aeroporto de Vitória

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

Fotos de Gildo Loyola e José Magnago

O aeroporto de Vitória, que já há quatro anos vem funcionando com sobrecarga de passageiros estimada em quase 30%, não foi incluído este ano no programa de reforma dos terminais gerenciados pela Empresa Brasileira de Infra-Estrutura (Infraero). Para conhecer os problemas do aeroporto, chega esta semana na capital o gerente regional de Engenharia e Manutenção da Infraero. A curto prazo, a transferência desse terminal para outra área está descartada, segundo a superintendente da Infraero no Espírito Santo, Elizabeth da Cunha Chaves.

Na administração do ex-governador Elcio Álvares (PFL), entre 1975 e 1979, chegou a ser encomendado um projeto para a construção de um novo aeroporto para Vitória. Naquela época, os técnicos da Hidroservice Engenharia de Projetos Ltda, contratada para fazer o estudo de localização do novo terminal, constatou que a atual área do aeroporto é "inadequada" devido aos acidentes geográficos (montanhas e elevações) nas imediações da pista de pouso. Sem falar no grande número de construções (especialmente as residenciais) afetadas pela poluição sonora.

Fundado em 1943, o terminal de Vitória estava classificado em novembro/90 na 15ª posição em termos de faturamento no ranking dos 62 aeroportos administrados pela Infraero no país. Seu orçamento para este ano gira em torno de Cr\$ 9 milhões, de acordo com a superintendente da Infraero. Hoje, a capacidade de passageiros do aeroporto é de 460 mil passageiros ao ano, segundo Elizabeth Chaves. Nos últimos anos, longas filas e tumulto nos guichês das empresas fazem parte da rotina do terminal, especialmente nos meses de pico: janeiro, fevereiro e ao longo do segundo semestre.

## Ampliação

O projeto de remodelação do aeroporto está pronto desde a final da década de 80. Ele ainda não foi implementado porque o Ministério da Aeronáutica não dispõe de recursos. No primeiro trimestre do ano passado, o custo da reforma

O estudo mostrou que duas áreas poderiam abrigar o novo aeroporto, dentro de um raio de 35 quilômetros a partir do centro de Vitória. Ao norte da capital, esta área está situada entre as lagoas formadas pela junção dos rios Potiri, Jacaraípe e Juá e o balneário de Nova Almeida, no município da Serra. Ao sul, no município de Vila Velha, o terreno, que na época tinha uma baixa ocupação, estendia-se da Barra do Jucu até pouco depois da Ponta da Fruta, entre a Rodovia do Sol e o ramal Vitória-Santo Eduardo, da estrada de Ferro Santa Leopoldina.

A melhor localização do novo aeroporto apontada em Vila Velha pela Hidroservice, segundo o hoje senador Elcio Álvares, era na Ponta da Fruta. O ex-governador informou que seu projeto acabou sendo arquivado pela ausência de recursos do Ministério da Aeronáutica, apesar do estudo dizer que o melhor sítio era o que propiciava o traçado de pouso ser feito atra-



O aumento da pista está incluído no projeto de remodelamento da área



As filas se tornaram uma constante, principalmente em meses de férias

estava estimado em quase US\$ 15 milhões, segundo a Infraero. Elizabeth Cunha está mantendo contatos para que seja efetivado um remanejamento de recursos no orçamento da Infraero visando à reforma do terminal de Vitória.

De imediato, Elizabeth Chaves vê a necessidade do terminal de passageiros do aeroporto ser ampliado, incluindo as salas de embarque e desembarque, o setor de atendimento (balcões de marcação de passagens). Aumentar a pista de pouso de 1.750 metros de comprimento para 1.900 metros é outra meta. O estacionamento, com capacidade para apenas 80 veículos, também seria reformado, assim como o restaurante e as dependências das lojas instaladas no saguão do terminal.

O plano-Diretor da Infraero prevê a construção de uma outra pista com 2 mil metros para daqui a quatro anos. Ela seria construída na área total pertencente ao terminal de 5,5 milhões de metros quadrados, no sentido Praia de Camburi, fazendo esquina com a avenida Adalberto Simão Nader. Nesta pista nova, o Plano prevê as decolagens de aviões, sendo que a antiga serviria para o pouso das aeronaves.

O aeroporto possui contrato de concessão de uso de suas áreas externa e interna. Dentro do terminal existem 31 concessionários, sendo 18 lojas comerciais. Na parte externa, eles são em número de 41, segundo Elizabeth Chaves. Por dia, são realizados 28 vôos entre pouso e decolagens do transporte aéreo regular doméstico. Três companhias aéreas (Transbrasil, Varig e Vasp) fazem linha no terminal. A dirigente da Infraero desconhece o interesse das companhias de ampliar suas linhas aéreas no aeroporto de Vitória.

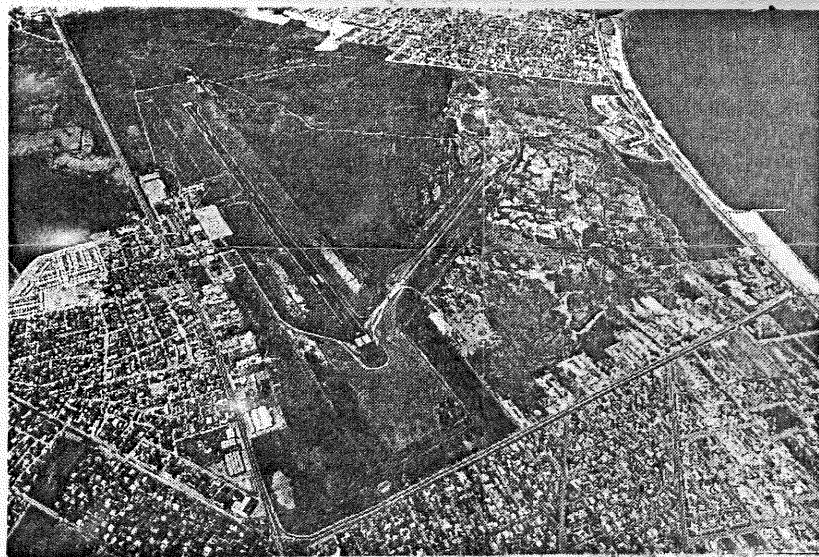
vês do mar. Se aprovada, a obra das novas instalações do terminal faraônico planejado levaria no mínimo 10 anos para ser concluída. Em Brasília, Álvares hoje está disposto a acionar o Ministério da Aeronáutica para viabilizar a construção do aeroporto numa outra área.

## Polêmica

O aeroporto de Vitória já foi motivo de polêmica no final do mês de julho de 1988 entre o atual governador Max Mauro (sem partido) e o governador eleito Albuíno Azeredo (PDT), que na época ocupava a Coordenadoria Estadual de Planejamento. Com base num documento recebido pelo Terceiro Comando Aéreo Nacional (Comar) do Ministério da Aeronáutica, Albuíno defendeu a transferência do terminal para uma área na Barra do Jucu.

A proposta de Albuíno alertava para os riscos de operação no aeroporto de Goiabeiras, devido a 58 obstáculos (construções) existentes na área de entorno ao terminal, que facilitava a ocorrência de acidentes. Max Mauro divergiu de seu afilhado político, dizendo que o aeroporto tinha condições de segurança para atender a sua clientela até o ano 2.015, conforme lhe havia assegurado o então ministro da Aeronáutica, Otávio Moreira Lima.

No ano passado, o então diretor do Instituto de Aviação Civil (IAC), coronel Júlio Bezerra Filho, quando veio ao Estado assinar o convênio para a elaboração do Plano Aeroviário do Espírito Santo com o Governo Estadual, previu para somente daqui a 20 anos a saturação do terminal de Vitória. Naquela ocasião, ele até ameaçou desapropriar 48 imóveis localizados na área de entorno do aeropor-



### *Na década de 70 técnicos acharam inadequada a localização do terminal*

to para que no futuro o terminal pudesse ser ampliado.

O IAC do Rio informou na última sexta-feira que o Plano Específico de Zoneamento de Ruído já pronto constatou que não será necessário efetuar nenhuma desapropriação nas imediações do aeroporto. Segundo o IAC, hoje as atividades do terminal "não trazem incômodo para a população vizinha". Durante a confecção desse plano, feito com a participação da Prefeitura de Vitória e do Governo do Estado, o Executivo Estadual ficou de encaminhar ao IAC a reserva de um sítio para futuramente acolher um novo aeroporto, o que até hoje não foi feito pelo setor de planejamento do Governo.

O Governo do Estado chegou a publicar, no final do ano passado, um edital de licitação nos jornais de circulação nacional para que fosse executado um estudo ambicioso, prevendo o uso racional do desenvolvimento da faixa litorânea entre Vila Velha e Piúma. A pro-

posta era compatibilizar o turismo com a preservação ambiental dessa região. O diretor superintendente do Instituto Jones dos Santos Neves, Robson Pizziolo, informou, porém, que a licitação acabou sendo cancelada pelo Bandes, o órgão patrocinador da idéia. Nesse projeto, conhecido como Litoral Sul, estuda-se, inclusive, a possibilidade de construção de um novo aeroporto próximo aos balneários.

Robson Pizziolo classifica o Projeto Litoral Sul como "prioritário" para o futuro Governo estadual. "Já está passando da hora de definirmos uma nova localização para o aeroporto de Vitória", acha ele. Pizziolo considera que a construção de uma nova pista no terreno da Infraero, em Goiabeiras, como prevê o plano diretor da empresa, acabaria por destruir uma área de restinga localizada dentro da área. Para ele, o crescimento da cidade "está expulsando o terminal aéreo da capital para outra região".